

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO AMBIENTE COM AS CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES

Jaine Cristina Salles da Silva¹

Heloisa Toshie Irie Saito²

Dalva Linda Vicentini³

Resumo: O presente artigo tem como respaldo teórico a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e as pesquisas sobre o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento em crianças da Educação Infantil, de modo especial naqueles desenvolvidos no Grupo de Estudo em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (GEFOPPEI/UEM), focando na análise do papel do professor na organização do espaço e do ambiente com as crianças pré-escolares. É continuação de uma pesquisa desenvolvida num projeto de Iniciação Científica com bolsa sobre a organização do espaço e do ambiente na pré-escola, o qual me instigou a pesquisar o papel do professor nesse processo, já que defendemos ser crucial refletir sobre esse papel enquanto alguém que pode potencializar o máximo de desenvolvimento aos pequenos. Por isso, este artigo, de natureza qualitativa e bibliográfica, possui como objetivo geral refletir sobre o papel do professor no processo de organização do espaço e do ambiente na pré-escola, considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria Histórico-Cultural. Para isso, conceituaremos espaço e ambiente, demonstrando de que modo eles devem ser organizados e explorados na prática pedagógica da pré-escola e analisaremos o papel do professor tendo em vista o planejamento intencional do espaço e do ambiente. Para a realização desta discussão, faremos uma análise sobre o papel do professor na organização do espaço e do ambiente na Educação Infantil, tendo como foco as crianças de 4 a 5 anos. Vale aqui ressaltar que a investigação está ancorada em autores clássicos da Teoria Histórico-Cultural como Vigotski (2010, 2018), Leontiev (2004) e Elkonin (2017), como também em estudiosos contemporâneos que discutem a organização do espaço na Educação Infantil como Forneiro (1998), Barbosa (2000), Horn (2004, 2017), Moura (2009), entre outros. Temos como resultado dessa investigação a necessidade de refletir as ações e as práticas pedagógicas dos professores em relação à organização dos espaços e dos ambientes com crianças de 4 e 5 anos e concluímos que esses espaços e ambientes quando devidamente organizados contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pré-escolares.

Palavras-chave: teoria histórico-cultural; organização do espaço e do ambiente; papel do professor; pré-escola.

¹ Graduanda do 5º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso.

² Orientadora: Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) do Departamento de Teoria e Prática (DTP).

³ Coorientadora: Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

THE ROLE OF THE TEACHER IN ORGANIZING THE SPACE AND ENVIRONMENT WITH PRESCHOOL CHILDREN

Abstract: This article is theoretically grounded in the Historical-Cultural Theory and in research on the teaching, learning, and development process in early childhood education, especially those developed within the Study Group on Teacher Training and Pedagogical Practices in Early Childhood Education (GEFOPPEI/UEM), focusing on the analysis of the teacher's role in organizing the space and environment with preschool children. This work is a continuation of research developed within a Scientific Initiation project with a scholarship, focusing on the organization of space and environment in preschool. That research prompted me to investigate the teacher's role in this process, as we believe it is crucial to reflect on this role as someone who can maximize the development of young children. Therefore, this article, qualitative and bibliographical, has the general objective of reflecting on the role of the teacher in the process of organizing the space and the environment in preschool, considering the theoretical and methodological principles of the Historical-Cultural Theory. To this end, we will define space and environment, demonstrating how they should be organized and explored in preschool pedagogical practice, and we will analyze the role of the teacher in the intentional planning of the space and environment. To carry out this discussion, we will analyze the teacher's role in organizing the space and environment in early childhood education, focusing on children aged 4 to 5 years old. It is worth highlighting that the investigation is anchored in classic authors of Historical-Cultural Theory such as Vigotski (2010, 2018), Leontiev (2004) e Elkonin (2017), as well as in contemporary scholars who discuss the organization of space in early childhood education such as Forneiro (1998), Barbosa (2000), Horn (2004, 2017), Moura (2009), among others. The result of this investigation points to the need for reflection on the actions and pedagogical practices of teachers in the organization of spaces and environments for children aged 4 and 5, and we conclude that these spaces and environments, when properly organized, are beneficial for the learning and development of preschool children.

Keywords: Historical-cultural theory; organization of space and environment; role of the teacher; preschool.

INTRODUÇÃO

As leituras e discussões realizadas nas aulas da graduação de Pedagogia na disciplina de Prática de Estágio na Educação Infantil permitiram compreender a importância do papel do professor na organização do espaço e do ambiente como propulsor para o desenvolvimento infantil. Essa compreensão foi intensificada ao me dedicar aos estudos de Dominico e Lira (2022), autoras que defendem o espaço e o ambiente como promotores de desenvolvimento, devendo ser ocupados pelas crianças para participar, auxiliar e explorar suas habilidades e curiosidades.

Desse modo, como dialogam as autoras, é preciso ampliar o olhar para o espaço e ambiente na Educação Infantil, bem como para sua organização e o papel do professor, já que isso acarretará a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos. Somado a essa experiência e motivação, iniciei a primeira pesquisa por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no qual pesquisei a organização do espaço e ambiente escolar com crianças pré-escolares de 4 a 5 anos.

Durante os estudos desse primeiro trabalho de iniciação científica, meu interesse pela presente pesquisa foi direcionado a compreender melhor o papel do professor na organização do espaço e do ambiente na pré-escola, considerando os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC).

Ademais, convém destacar a minha participação no Grupo de Estudo em Formação Docente e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil (GEFOPPEI/UEM), espaço no qual estudamos e pesquisamos o ensino, a aprendizagem, o desenvolvimento humano, a formação do professor e a organização da prática pedagógica na Educação Infantil com apoio nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Essa trajetória me permitiu refletir sobre o papel do professor no planejamento e na organização dos ambientes e dos espaços da pré-escola.

A Teoria Histórico-Cultural tem como fundadores Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979), os quais enfatizam que o processo de desenvolvimento do ser humano se dá pelas relações e interações sociais. É oportuno enfatizar que a THC tem como base o Materialismo Histórico-Dialético, perspectiva fundada por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895).

Sob o mesmo ponto de vista, Santa e Baroni (2014), afirmam que a proximidade entre o marxismo e as concepções advindas da Teoria Histórico-Cultural pode ser comprovada por meio da discussão do conceito de trabalho, abordado por Marx e Engels e retomado por Vigotski a partir da ideia de mediação.

É no conceito de trabalho que Vigotski enfatiza a mediação, sendo essa vivenciada a partir das relações sociais e da ação consciente do homem sobre o mundo. Como resultado, o meio é influenciado pelas ações do indivíduo. Nesse viés, é pertinente enfatizar:

Influenciado por Marx, Vygotsky concluiu que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio (Vigotski, 2010, p. 25).

Como apontado pelo autor, as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento humano. Nesse processo, o adulto assume um papel mediador essencial, devendo oportunizar situações que requerem da criança a interação com outros pares ou com o meio. É por meio da interação com o meio que a criança aprende e se desenvolve, pois desde pequenina interage com o adulto e é este que lhe apresenta os aspectos culturais e sociais construídos ao longo da história.

Tendo como subsídio os estudos realizados por este autor, nos desdobramos para responder às seguintes questões norteadoras: Como o professor pode desenvolver uma prática pedagógica que considere a organização do espaço e do ambiente para as crianças da pré-escola? A Teoria Histórico-Cultural contribui para pensar a organização do espaço e do ambiente como promotor de um ensino desenvolvente?

A fim de responder aos questionamentos levantados, pontuamos como objetivo geral refletir sobre o papel do professor no processo de organização do espaço e do ambiente na pré-escola, considerando os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Para alcançar esse objetivo proposto, elencamos como objetivos específicos: conceituar espaço e ambiente, demonstrando de que modo eles devem ser organizados e explorados na prática pedagógica da pré-escola e analisar o papel do professor tendo em vista o planejamento intencional do espaço e do ambiente.

Contexto da pesquisa

Para além dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, que defende a interação com o meio como ponto principal para o desenvolvimento infantil, vamos nos respaldar na legislação voltada para a Educação Infantil, em especial, no que estes documentos oficiais apontam sobre a organização do espaço e do ambiente.

Dentre os documentos norteadores destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de n.º 9394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) de 2009, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e os Parâmetros Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil (PNQEEI) de 2024.

As DCNEI estabelecem que as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem assegurar às crianças direitos como a apropriação de conhecimentos e aprendizagens, o respeito, a brincadeira e a interação com outros pares (Brasil, 2009). Em consonância, a BNCC reforça como direito fundamental: “brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos” (Brasil, 2018, p. 34). Sendo assim, ambos os documentos enfatizam a relevância de organizar e planejar os espaços educativos, de forma intencional, pedagógica e cuidadosa.

Essa investigação nos documentos norteadores e nos autores estudados direcionou a importância da coleta de dados para a realização da pesquisa. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a fim de verificar o que já foi discutido sobre a temática e as lacunas existentes.

Na primeira busca na base de dados BDTD, foram utilizados os descritores “educação infantil” e “organização” com o boleanador AND, que inicialmente resultaram em 8 trabalhos. Na segunda busca, ao aplicar os descritores “organização dos espaços”, “professor”, “educação infantil” e “espaço educativo” com o boleanador AND e filtro de marcação temporal de 2013 a 2023, encontramos 7 trabalhos. Portanto, na base de dados BDTD encontramos 15 trabalhos, entre artigos, dissertações e teses.

Por outro lado, na base de dados SciELO, na primeira busca com os descritores “organização”, “espaço” e “educação infantil” com o boleanador AND foram encontrados 5 trabalhos. Para a segunda busca, foram inseridos novos descritores como “educação infantil”, “espaço infantil”, “pré-escola”, “ambientes” e “professor”

com o booleador AND e filtro de marcação temporal de 2013 a 2023, encontrando 8 trabalhos. Sendo assim, na SciELO a pesquisa resultou em 13 trabalhos.

O critério de inclusão foi selecionar trabalhos da Educação Infantil que assumiam como perspectiva teórica a Teoria Histórico-Cultural e que discutem a organização do espaço e do ambiente e o papel do professor nesse processo. Por outro lado, o critério de exclusão foi aplicado aos trabalhos que, apesar de abordarem o espaço e o ambiente na pré-escola, não enfatizavam a relação da organização do espaço e do ambiente e o aprendizado da criança ou o papel do professor nessa organização.

A partir desses critérios, foram lidos os resumos dos 28 trabalhos pré-selecionados. Portanto, ao aplicar o critério de exclusão conforme apresentado, restaram 11 trabalhos que atendiam ao propósito da pesquisa. E desses 11 selecionados, apenas 4 se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural (THC).

Com base nessa revisão foi possível perceber que a temática possui estudos, porém o foco é voltado para os bebês, encontrando-se poucos trabalhos que discutem o tema na pré-escola. Assim, devido a essa lacuna, nos dedicamos a realizar a presente pesquisa para melhor compreender o papel do professor na organização do espaço e do ambiente com as crianças de 4 a 5 anos.

Este projeto foi desenvolvido a partir da pesquisa qualitativa bibliográfica, que consiste na análise e revisão da literatura sobre o papel do professor na organização do espaço e do ambiente na Educação Infantil, tendo como foco as crianças de 4 a 5 anos. Além disso, o estudo também possui caráter documental, uma vez que foram analisadas legislações pertinentes à Educação Infantil que fundamentam e orientam a organização do espaço e do ambiente na pré-escola. Conforme sustenta Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Para a presente pesquisa foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações, revistas e demais materiais publicados que possam contribuir para o entendimento do objeto em análise. Os principais teóricos que sustentam este trabalho possuem seus estudos amparados na Teoria Histórico-Cultural, entre eles, clássicos como Vigotski (2010, 2018), Leontiev (2004) e Elkonin (1987) e estudiosos contemporâneos que discutem a organização do espaço na Educação Infantil, os quais destacamos Forneiro (1998), Barbosa (2000), Horn (2004, 2017), Moura (2009), entre outros. Dessa forma, a seção seguinte se aprofunda nos fundamentos

dessa abordagem teórica para, então, explorar e eleger as definições de espaço e ambiente que nortearão a reflexão sobre o papel do professor.

Espaço e ambiente: em busca de um conceito respaldado na Teoria Histórico-Cultural

Tendo como objeto de estudo refletir sobre o papel do professor no processo de organização do espaço e do ambiente na pré-escola, esta seção objetiva explorar os principais conceitos que envolvem a temática e eleger a definição de espaço e ambiente pautada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural.

Segundo Forneiro (1998), o espaço é o local onde as atividades são realizadas, caracterizado por objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. Já o ambiente é o conjunto do espaço físico junto às relações que nele se formam, seja por meio de afetos ou relações interpessoais entre os adultos e as crianças. Portanto, mesmo que os conceitos carreguem significados e definições distintas, eles são processos interligados.

Em concordância com a autora, Barbosa (2000) também defende que é no espaço físico que as crianças desenvolvem as múltiplas habilidades e sensações e o ambiente é o espaço construído a partir das relações com os seres humanos. Para que isso aconteça, o espaço em seu caráter físico precisa ser estruturado, diversificado em objetos culturais, rico em possibilidades de desenvolvimento e que desafie aqueles que nele habitam.

Como afirma a autora, é nesse espaço e ambiente organizado que acontece a formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores nos pequenos, fonte de experiência e aprendizagem. A estudiosa salienta a importância de uma atenção cuidadosa a todos os aspectos que compõem este ambiente, sejam eles físicos ou sensoriais

Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente [...] que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos e as crianças e a construção das estruturas de conhecimento (Barbosa, 2000, p. 139).

A vista disso, o ambiente desempenha um papel crucial como mediador cultural, proporcionando experiências e aprendizados relevantes, formando nesse momento os primeiros esquemas cognitivos e motores. Reforçamos que

compreender a distinção entre espaço físico e ambiente é fundamental para que o professor reflita sobre a articulação de seu planejamento na organização, visando às necessidades das crianças e mediando o processo de modo a estimular a aprendizagem e o desenvolvimento.

Sob o mesmo ponto de vista, Horn (2004, p. 28) afirma que “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções”. Conforme sua compreensão, o espaço é combinado com o ambiente, portanto, um mesmo espaço pode oportunizar diferentes ambientes. Isso ocorre, pois a relação não acontece de modo linear, mas por meio daqueles que a constituem, ocupam e organizam, ou seja, é definida mediante a vivência da criança.

Como exemplo, é possível que um espaço físico de sala de aula constituído por relações e interações qualificadas se transforme em ambientes enriquecedores, podendo manifestar diferentes significados na vivência das crianças. Portanto, o espaço é combinado ao ambiente e vice-versa, e isso é reforçado quando Horn (2017, p. 17) destaca:

É um processo que se constrói como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam em uma estrutura física determinada que contém tudo e, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam nela como se tivessem vida. É como se o ambiente nos convidasse a partilhar com ele sensações e recordações.

Como argumenta a autora, o meio que cerca a criança deve possibilitar e convidá-la para experienciar, despertando sentimentos, lembranças e curiosidades. Por isso, é indispensável ter clareza de como os espaços são utilizados, refletindo como a criança vai interagir e brincar; quais as possíveis relações dela com os móveis e materiais disponibilizados para que ela possa participar ativamente.

É nesta linha de raciocínio, ao tomarmos como base os estudos da THC, que a nosso ver, podemos pensar na organização do espaço e do ambiente de modo que este meio possibilite vivências às crianças, uma vez que, como afirma essa perspectiva teórica, o processo de desenvolvimento se dá por meio da interação com o meio.

É oportuno retomar o que defendem as DCNEI (2009) e a BNCC (2018), e relacionar com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, ao reconhecerem que o desenvolvimento ocorre nas relações sociais e nas atividades mediadas pelo

professor. Isso implica na organização de cantos diversificados na sala de aula ou outro espaço, na disposição acessível, flexibilidade para mudanças em atividades ou mobiliários, bem como a participação das crianças na organização do espaço e do ambiente. Assim, compreendemos que o planejamento do espaço não é apenas uma dimensão estética, mas uma condição pedagógica essencial para promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral da criança pré-escolar.

Nessa direção, é pertinente mencionar Santos (2020, p. 96) que comenta o fato de que: “O desenvolvimento da criança se dá por meio da interação com outros indivíduos e com o meio, onde a aprendizagem é uma experiência social mediada por um sujeito mais experiente de sua cultura”. Se é por meio da interação com o meio que as crianças se desenvolvem, é preciso que os espaços e os ambientes em que passam grande parte do seu dia estejam organizados a fim de promover uma Educação Infantil de qualidade, visando o desenvolvimento pleno dos pequenos.

Na mesma direção, as autoras Dominico e Lira (2022) reafirmam que o ambiente na sala de aula deve ser pensado e organizado com o objetivo de estimular a liberdade de expressão, a criação e o protagonismo das crianças. Como argumentado pelas autoras, é fundamental considerar as crianças em suas máximas capacidades e habilidades.

Em nossa defesa, uma vez que o professor oferece oportunidades para as crianças participarem ativamente no planejamento das atividades, na disposição dos móveis na sala de aula e nas dinâmicas, além de demonstrar interesse em suas ideias e curiosidades, o professor não apenas aguça o sentimento de pertencimento, mas também estimula a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades sociais e de autonomia dos pequenos.

O espaço organizado e planejado intencionalmente carrega possibilidades para as crianças, cujo argumento é ressaltado por Santos (2020, p. 36) ao afirmar que “[...] as crianças estão sempre ressignificando os espaços que lhes são ofertados [...]” e que “[...] a criança internaliza o seu ambiente de acordo com as experiências sobre os significados que a cultura lhes apresenta.

Isso é notório, pois quando a criança pequena se sente incluída e parte integrante de um espaço e ambiente, é despertado nela o sentimento de afeto, segurança, acolhimento e seu aprendizado torna-se significativo. Todavia, para que isso seja possível, necessita da organização intencional e de oportunidades de

aprendizagem e desenvolvimento que impulsionam a criança a brincar, interagir, conhecer, observar e manipular o que compõe esse espaço e ambiente.

Ademais, quando a intenção é promover a aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos pequenos, é preciso, em primeiro momento, pensar sobre quais fatores contribuem ou inibem essa aprendizagem. Com os estudos realizados percebemos que um ambiente e um espaço organizados são capazes de proporcionar o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, das potencialidades e das habilidades cognitivas, motoras e afetivas das crianças.

Vale aqui destacar que a organização e o planejamento dos espaços e dos ambientes devem ser pautados com flexibilidade, permitindo que sejam alterados e reorganizados mediante novas demandas e possibilidades apresentadas pelas crianças. Isto é importante, pois, à medida que as crianças avançam, faz-se necessário propor situações desafiadoras que envolvam seus interesses, despertem as curiosidades e estimulem o pensamento.

Nesse contexto, a criança deve ter o direito de participar de maneira ativa no planejamento das atividades propostas pelo professor, bem como na escolha das brincadeiras e dos materiais. Tal prática possibilita o desenvolvimento de diferentes linguagens e a capacidade de se posicionar e tomar decisões, ao mesmo tempo em que a permite conhecer e se reconhecer como parte integrante do espaço e do ambiente. Portanto, o ambiente educativo não é estático, mas vai sendo constantemente construído pelas pessoas que nele convivem e transformado à medida que surgirem novas necessidades entre o professor e as crianças.

No mesmo sentido, faz-se importante retomar as contribuições de Vigotski (2010), ao apontar que a criança desde pequena está em interação com o adulto e é este quem lhe apresenta a cultura construída historicamente pelos homens. Essa premissa é reafirmada por Leontiev (2004, p. 279) ao demonstrar que “[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. A concepção do autor reforça mais uma vez a importância do espaço e do ambiente serem organizados e explorados na prática pedagógica da pré-escola intencionalmente.

Compreendidos os conceitos de espaço e ambiente assumidos nesta pesquisa como essenciais para o desenvolvimento psíquico das crianças e trazendo à luz a necessidade de serem organizados e explorados intencionalmente, nosso

foco na próxima discussão se volta para uma figura importante que deverá organizar, planejar e mediar as interações com intencionalidade: o professor.

O papel do professor perante a organização dos espaços e ambientes educativos: planejar com intencionalidade

A literatura especializada nos direciona a reconhecer a organização do espaço e do ambiente como recurso pedagógico que potencializa um ensino desenvolvnte. Sendo assim, urge a necessidade de analisar o papel do professor na pré-escola, tendo em vista o planejamento intencional e a organização dos espaços e dos ambientes educativos. Para reafirmar essa concepção, Pereira (2018) aponta que os professores devem organizar o que é proposto para as crianças para que possam vivenciar e explorar ao máximo o espaço e o ambiente.

Conforme argumentado pelo autor, é necessário oportunizar momentos de interação, aprendizagem, troca de experiências e condições que desafiem as crianças nos espaços educativos. Vale destacar, neste momento, o que Vigotski discute sobre as interações, o desenvolvimento infantil e as funções psicológicas, as quais se tornam superiores por meio da interação.

As funções psicológicas superiores, às características superiores específicas do homem, surgem inicialmente como formas de comportamento coletivo da criança, como formas de colaboração com outras pessoas. Somente depois elas se tornam funções internas individuais da criança (Vigotski, 2018, p. 91).

Como argumenta o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas ocorre em dois momentos, primeiro: as relações interpessoais, as quais aparecem nas atividades coletivas e sociais. Posteriormente, as relações intrapessoais, ou seja, aquelas próprias da criança. Essa mudança das funções psíquicas na criança antes interpessoais é movida e modificada em intrapessoais, principalmente, por meio da interação com o adulto e o meio social, bem como a apropriação da cultura, apresentada pelos adultos.

Ou seja, como ressaltado, é por meio das interações das crianças com outras crianças em um espaço organizado e planejado que situações de aprendizagem e desenvolvimento são oportunizadas. Considerando a interação como elemento essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento, é oportuno apresentar as especificidades do desenvolvimento da criança pré-escolar.

Esta discussão tem como base os estudos da periodização do desenvolvimento psíquico proposta por Elkonin (2017)⁴, fundamentados na Teoria Histórico-Cultural. Para o autor, a criança passa por diferentes fases e períodos e cada um deles é demarcado por uma atividade dominante. No período da pré-escola, objeto de estudo desta pesquisa, na qual encontramos a faixa etária de aproximadamente 3 a 6 anos, a atividade dominante é o jogo de papéis, ou seja, o foco da criança se volta para fazer o que o adulto faz e é por meio do faz de conta que ela se insere em um mundo onde seus desejos podem ser realizados.

É importante lembrar, como os próprios autores Vigotski, Luria e Leontiev enfatizam, que o desenvolvimento humano não é determinado por fatores biológicos ou pela idade cronológica, mas pela inserção da criança e pela convivência no mundo cultural e social. Além disso, o desenvolvimento da criança não se dá de forma linear, mas de forma progressiva.

Desse modo, Elkonin (2017) define o jogo de papéis como a atividade principal do período pré-escolar e por meio do jogo de faz de conta, a criança modela as interações entre os indivíduos, imitando o papel do adulto para lidar com suas frustrações, desejos, fantasias e conflitos. Nesse viés, recorreremos a Vigotski ao afirmar o seguinte:

[...] a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais (Vigotski, 1991, p. 109).

Como argumenta o autor, a criança por meio da brincadeira se envolve em um mundo de imaginação no qual seus desejos são concretizados. E é por meio do brincar de faz de conta que a criança pré-escolar representa, age, imita e tenta realizar as funções sociais do adulto. Portanto, momentos de brincadeiras são essenciais para a criança pré-escolar, pois ao representar outro papel, desenvolve suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Isso requer espaços e ambientes organizados e planejados intencionalmente com mediação e significado atendendo às especificidades das crianças

⁴ A periodização do desenvolvimento infantil proposta por Elkonin foi estruturada em épocas e suas respectivas atividades principais. O primeiro ano de vida é caracterizado pela comunicação emocional direta; a primeira infância (até os 3 anos), pela atividade objetual manipulatória. Na época da infância, a idade pré-escolar (3 a 6 anos) tem como atividade principal o jogo de papéis, e a idade escolar (6 a 10 anos) a atividade de estudo como principal.

pré-escolares. Diante disso, os brinquedos e objetos devem ser de vários tamanhos, formas, cores e texturas, disponíveis para serem manipulados e explorados. O espaço também deve ser povoado de mobílias à altura das crianças, para conhecerem os móveis que compõem este lugar. A criança, ao interagir, brincar, descobrir, conhecer e explorar o espaço e o ambiente educativo, também desenvolve sua criatividade, emoções, habilidades e expressões.

Refletindo sobre o papel do professor como fundamental na organização dos espaços e ambientes, Horn (2017) reafirma a importância do profissional planejar sua prática, que primeiro deve entender que cada faixa etária é representada por necessidades e especificidades de aprendizagem e desenvolvimento, diferenciando-se, por exemplo, de outra faixa etária.

Por isso, ela alerta que “[...] o espaço para crianças não será sempre o mesmo. Suas necessidades físicas, sociais e intelectuais, ao se modificarem, incidem em modificações também no meio em que estão inseridas” (Horn, 2017, p. 21). Da mesma forma, os materiais e objetos devem ser interessantes, desafiadores e variados para que situações de interação, brincadeira e explorações sejam vivenciadas de modo significativo e qualificado. Assim, é possível que a criança pré-escolar internalize o ambiente como parte de seu desenvolvimento.

Para reafirmar essa ideia, é oportuno enfatizar o que discute Forneiro (1998, p. 261) ao afirmar que “[...] é fundamental que o professor(a) exerça um papel ativo em todo o processo que envolve a organização e que começa com a concretização das intenções educativas e do método ou métodos de trabalho que irá utilizar”. Conforme defendido pela autora, o papel do professor na organização dos espaços e ambientes deve ser ativo, pois, sendo o adulto mais experiente e compreendendo o ambiente como um elemento educativo, cabe a ele selecionar e estruturar intencionalmente as ações que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento das crianças pré-escolares.

Na mesma perspectiva, ao organizar os espaços e os ambientes na Educação Infantil, as autoras Saito e Oliveira (2018) ressaltam que os professores da Educação Infantil devem organizar suas ações de modo intencional e considerar que ensinar e educar são atos políticos e pedagógicos e por isso carecem de intervenções planejadas, conscientes e críticas. Dentro desse cenário, a organização do espaço e do ambiente na pré-escola carrega concepções pedagógicas que expressam uma intencionalidade educativa, por isso não é um

espaço neutro. As ações do professor em sua prática educativa são constituídas de concepções de homem, da educação, de sujeito e do seu papel nesse espaço.

Com base no referencial da THC, Horn (2004, p. 20) dialoga com Vigotski e afirma a premissa de que “No caso da criança em idade pré-escolar, o papel do adulto é o de parceiro mais experiente que promove, organiza e provê situações em que as interações entre as crianças e o meio sejam provedoras de desenvolvimento”. Portanto, não basta apenas disponibilizar às crianças objetos para brincarem e manipularem.

Essa organização requer que o professor considere a faixa etária, os principais interesses e necessidades das crianças visando promover o sentimento de pertencimento por meio da organização intencional do espaço e do ambiente, integrando a isto, um processo de mediação nas situações de interações, ou seja, compreender como o elemento espaço, quando organizado e planejado sistematicamente, influencia o processo educativo das crianças.

Ao analisar o papel do professor, devemos observar se o planejamento e a organização dos espaços e dos ambientes que estão sendo realizados favorecem ou inibem o aprendizado das crianças. Será que o espaço em que a criança passa grande parte do dia estimula ou limita a exploração das suas capacidades e habilidades? Ao refletir sobre essas questões, é possível repensar o papel do professor em sua prática e identificar o que pode ser melhorado para e com a criança.

Nesse sentido, Moura (2009, p. 142) ao esclarecer que “[...] o espaço deve estar disposto de modo que estimule a criança. Ao agir sobre o meio, buscando satisfazer suas necessidades e desejos, a criança transforma a si própria e o meio, determinando, assim, seu processo de formação”. Os escritos da autora demonstram como é fundamental compreender que o espaço e o ambiente habitado pelas crianças estejam dispostos a suprir seus interesses e a desafiar as suas máximas capacidades.

Com base nos aportes da THC, compreendemos a relevância que tem a organização do espaço e do ambiente, bem como o papel do professor no desenvolvimento psíquico da criança. Para aprofundar a discussão, recorreremos a Campos de Carvalho e Rubiano (2010), que defendem cinco funções fundamentais para que o professor reflita e observe ao organizar sua prática pedagógica, no que diz respeito à organização de arranjos espaciais.

A primeira função, “Promover a identidade pessoal”, ressalta a importância de o professor possibilitar a participação ativa das crianças nas decisões, decoração e organização dos espaços. É essencial para que as crianças exerçam sua autonomia, individualidade e personalidade. A segunda, “Promover o desenvolvimento de competência”, implica em proporcionar situações para as crianças vivenciarem o espaço e o ambiente de modo a satisfazer suas necessidades e interesses. Isso exige que o adulto se comunique de maneira compreensível e significativa.

A terceira função, “Promover oportunidades para crescimento”, é dividida em dois aspectos. O primeiro diz respeito aos movimentos culturais, isto é, os espaços devem ser adequados para as crianças brincarem, correrem, pularem, sobretudo com segurança. O segundo aspecto, os estímulos dos sentidos, orienta o professor a considerar os ambientes internos e externos a partir de riquezas sensoriais. Em outras palavras, a interação com diversos objetos (cores, formas) e a interação com a natureza e a luz solar. Além disso, enfatiza a importância de as crianças explorarem novas texturas, apreciarem e sentirem o aroma das flores e temperos, além do contato com diferentes sons, músicas e vozes.

A quarta função, “Sensação de segurança e confiança”, destaca que ao organizar um ambiente e um espaço, é fundamental que a criança se sinta à vontade para explorar esse espaço a fim de que suas funções cognitivas e emocionais sejam aprimoradas. E a quinta, apresentada pela autora como “Oportunidades para o contato social e privacidade”, implica na organização de um espaço para atender às necessidades sociais da criança e de privacidade. Isso envolve a variação de áreas de locomoção e a criação de espaços privados que, ao mesmo tempo que oferecem momentos de isolamento, possibilitam à criança a interação social e a expressão de sentimentos.

Podemos sintetizar os escritos das autoras compreendendo que a maneira como o professor organiza os arranjos espaciais e oferece momentos de brincadeiras ou materiais acessíveis e diversificados permite a interação entre as crianças e o desenvolvimento das emoções, criatividade e autonomia. A escolha dos arranjos espaciais na organização parte de uma intencionalidade por parte do professor, constituindo-se como um importante mediador.

Um exemplo de possíveis organizações são os cantos temáticos na sala de aula, que permitem às crianças experimentar diferentes papéis sociais e ampliar

suas vivências. O canto da leitura, por exemplo, pode ser organizado com um acervo diverso com livros de diferentes cores, tamanhos e adequados à faixa etária, sendo um local onde as crianças folheiam os livros, criem histórias a partir das imagens ou simulem uma biblioteca. Outro exemplo é o canto do mercado, equipado com folhetos de supermercados, dinheiro simbólico, cartões, objetos e embalagens, possibilitando que as crianças brinquem e simulem compras e vendas de produtos, troquem ideias e elaborem listas de compras. Em ambos os cantos, o professor atuando como mediador é essencial, ou seja, isso envolve instigar reflexões com as crianças, propor desafios, incentivar a colaboração e o respeito ao outro.

Da mesma forma que existem várias maneiras de organizar o espaço na sala de aula, também é crucial organizar o espaço externo. Ao permitir que as crianças explorem o ambiente, experimentando diferentes texturas como grama, areia, terra e outros elementos, e tendo contato com a luz natural e os sons da natureza, seus sentidos são estimulados. Em um espaço externo, por exemplo, é possível planejar um canto da leitura na sombra de uma árvore, ou uma rede para descanso, espaço para contação de histórias, entre outras atividades como jogos, brincadeiras e piquenique. Tudo isso contribui para uma aprendizagem e desenvolvimento de qualidade.

Para fortalecer tais argumentos, destacamos o seguinte pensamento:

Quando as crianças encontram os objetos ao alcance dos olhos e das mãos engendram muitas descobertas. Quando os adultos compreendem o espaço como elemento importante para o seu trabalho docente, o transformam. Mas não sozinhos, para e com as crianças (Farias e Magalhães, 2017, p.158).

Portanto, conforme a reflexão das autoras, concordamos que o ambiente e o espaço, essencialmente pensados para promover situações de aprendizagem, desenvolvimento e descobertas, requerem o trabalho feito para e com as crianças, sem focar no adulto como modelo e destaque. A participação da criança nesse processo é crucial, já que ela passa a maior parte do seu tempo ali, portanto, esse ambiente também deve ser acolhedor, motivador, instigante e deve despertar curiosidades.

Sendo assim, o papel do professor na organização e mediação dos espaços e dos ambientes é indispensável, sendo crucial para que experiências significativas sejam oportunizadas e vivenciadas pelas crianças em um espaço que, organizado, promove o sentimento de pertencimento, acolhimento, segurança e bem-estar aos

pequenos, considerando-os como sujeitos ativos e capazes, assegurando as suas máximas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada contribui para o campo da Educação Infantil ao ressaltar a importância da organização do espaço e do ambiente na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, destacando como esses elementos influenciam o desenvolvimento da criança pré-escolar e o papel do professor na mediação das atividades. Os resultados reforçam que a intencionalidade pedagógica na organização do ambiente não apenas potencializa a atividade principal da criança, como também favorece interações mais ricas e significativas.

Do mesmo modo, a pertinência e a contribuição da pesquisa se manifestam por reconhecer o papel do professor como essencial para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. O espaço físico em sua materialidade e organização, quando articulado ao ambiente construído por relações afetivas e interpessoais, tem poder de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

A pesquisa reafirmou que ao organizar e planejar um espaço e ambiente de modo intencional, considerando a criança enquanto sujeito, este se torna um elemento essencial para o desenvolvimento infantil. Compreendemos que é por meio de um espaço e ambiente organizado que situações de interações, relações e trocas de experiências podem ser possibilitadas e qualificadas.

No entanto, para que isso aconteça de modo significativo, o papel do professor é central nesse processo, sendo ele o principal mediador e responsável por criar condições de interações entre as crianças. Tais interações são possíveis a partir da organização das mobílias, composição de elementos e materiais, cores, aromas e cantos no espaço educativo.

Somado a isso, ressaltamos a importância do espaço e do ambiente serem organizados para e pelas crianças, devendo desafiá-las e estimulá-las a exercitarem sua imaginação e criatividade. Ademais, o presente trabalho reafirma o espaço e o ambiente como recurso pedagógico que deve ser planejado de modo a considerar os envolvidos e as condições disponibilizadas para um adequado desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, organizar e planejar o espaço e o ambiente vai além de organizar a disposição das carteiras, de móveis e decorações, pois abrange criar oportunidades de interações e viabilizar a construção de relações afetivas e significativas para e com as crianças, promovendo aprendizagens e, conseqüentemente, desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A organização do ambiente. *In*: BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 135 - 188. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/205477> Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018 Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 23 set. 2024

BRASIL. **Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 out de 2024. Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Seção 1, 205. ed., p. 40. Publicado em: 22 out 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-17-de-outubro-de-2024-591687293>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. *In*: OLIVEIRA, Zilma Moraes. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DOMINICO, Eliane; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Espaços e Ambientes na Educação Infantil: a Organização Promove Envolvimento?. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 309–316, 2022. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n2p%p. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9314> Acesso em: 23 set. 2024.

ELKONIN, Daniil Borissowitsch. Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância. *In*: LONGAREZI, A.; PUENTES, R. V. (orgs) **Ensino desenvolvimental**: antologia: livro I. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 149-172.

FARIAS, Cristiane dos Santos.; MAGALHÃES, Cassiana. Participação das crianças pequenas na creche por meio da organização do espaço. **Humanidades & inovação**, v. 4, p. 151-159, 2017. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/278> Acesso em: 14 out. 2025.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. *In*: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-280.

GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MOURA, Margarida Custódio. **Organização do espaço**: contribuições para uma educação infantil de qualidade. 2009. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3449>. Acesso em: 23 set. 2025.

PEREIRA, Marcelo Campos. O tempo dos bebês na Educação Infantil. *In*: SILVA, J. R. (org.). **Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 143-165.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, p. e39310, 13 mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/39310> Acesso em: 23 jun. 2025.

SANTA, Fernando Dala; BARONI, Vivian. **As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: Contribuições teóricas para a Psicologia Histórico-Cultural**. Kínesis, v.6, n. 12, dezembro de 2014, p.1-16. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/1_fernandoevivian.pdf . Acesso em: 10 jan. 2025.

SANTOS, Natália de Lourdes Ferreira dos. **A Organização Dos Espaços Em Instituições De Educação Infantil**: Concepções E Práticas De Educadores E

Psicólogos. 2020. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21125> Acesso em: 23 jul. 2024

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete aulas de LS Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. Organização e tradução de Zoia Prestes; Elizabeth Tunes. Tradução de Cláudia da Costa Guimarães Santana. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.